



AGROECOLOGIA: UMA ALTERNATIVA PARA A PERMANÊNCIA DOS JOVENS NO ASSENTAMENTO AMIGOS DA TERRA EM DARCIÓPOLIS-TO

SILVANEY DA SILVA BARROS

RESUMO

Esse resumo é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC exigido pela Universidade Federal do Tocantins – UFT como trabalho final do curso de licenciatura em geografia. Esse TCC foi fruto de uma pesquisa qualitativa realizada no assentamento Amigos da Terra município de Darcinópolis-TO, e que foi apresentada na XI Acadêmica de Geografia na Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Essa pesquisa por meio de um estudo de caso, buscou entender a migração dos jovens do assentamento Amigos da Terra para a cidade com o objetivo de apresentar e compreender a relevância da agroecologia para que os jovens continuem vivendo no campo. Para a realização dessa pesquisa foi utilizada como método, revisões bibliográficas de diversos autores e entrevistas coletadas com os agricultores familiares do assentamento. Com a coleta das informações adquirida com as entrevistas e com as revisões bibliográficas, conseguimos notar os principais motivos dos jovens a deixarem o campesinato e a importância da agroecologia como estratégia de desenvolvimento rural sustentável e bem-estar social no campo.

Palavras-chave: Migração; Campo; Cidade; Agroecologia.

1 INTRODUÇÃO

A migração de jovens do campo para a cidade acontece por causa dos alagoes e mazelas que esses camponeses enfrentam no campo podendo ser explicada segundo Valadares et al. (2016, p.60) “pelo histórico de ausência do Estado no campo, pela dificuldade de acesso aos serviços e às políticas públicas, e principalmente pela dificuldade de acesso à terra e à renda”.

A ausência de serviços essenciais no campo, e de políticas públicas que atendam de modo específico os jovens, e a busca de emprego, são os principais fatores que têm levado esses camponeses a deixar de morar nas comunidades rurais para viverem nas cidades. Portanto, para entender esse movimento migratório de jovens do campo para a cidade, realizamos um estudo de caso no Assentamento Amigos da Terra localizado no município de Darcinópolis-TO, que desde a sua criação em 1999 os agricultores familiares e especificamente jovens, estão deixando a comunidade para irem morar nas cidades em busca de uma boa qualidade de vida. Dentre as justificativas que levam esses jovens a saírem da comunidade, está a busca por empregos, a falta de infraestrutura que é precária ou até mesmo inexistente e a falta de políticas públicas voltadas para atendê-los.

Nessa perspectiva, entendemos que os problemas relacionados às questões sociais existentes na comunidade poderão ser resolvidos com enfoque em um desenvolvimento rural sustentável, por isso a importância da agroecologia na comunidade. Para Azevedo e Netto (2015, p.644) a agroecologia tem essa relevância por abarcar “aspectos econômicos, sociais, ambientais, culturais, políticos e éticos”. Em consonância com a citação acima, compreendemos que a mesma tem por finalidade a produtividade, o conhecimento em especificamente do camponês, o uso adequado e preservação dos recursos naturais, a comercialização e consumo

de alimentos saudáveis, fatores que proporcionam uma melhor qualidade de vida para as famílias assentadas. Diante disso, buscamos por intermédio dessa pesquisa apresentar um estudo de caso das migrações de jovens do assentamento Amigos da Terra para a cidade, e apresentar a agroecologia como alternativa para evitar essas migrações.

2 METODOLOGIA

Essa é uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que apresenta um estudo de caso das migrações de jovens do assentamento Amigos da Terra para a cidade. Para desenvolver essa pesquisa, fizemos uma delimitação escolhendo o local para realizar o estudo das migrações do jovem do campo para a cidade, após essa escolha, realizamos uma revisão bibliográfica com diversos autores que discute a temática da pesquisa, em seguida fundamentados em estudos de diversos autores acerca da agroecologia, buscamos apresentar como alternativa para minimizar essas migrações a agroecologia.

Por ser tratar de uma pesquisa qualitativa, realizamos dez (10) entrevistas, sendo que cada questionário era composto por 40 perguntas. É relevante mencionar que o público alvo dessa pesquisa são moradores que vivem no assentamento Amigos da Terra. Para realizarmos a coleta de informações houve a necessidade de nos deslocarmos até a residência de cada entrevistado, ou seja, as entrevistas foram feitas na modalidade presencial e devido à falta de recursos e algumas limitações acerca do quesito financeiro, não foi possível realizar reuniões, fazer gravações de áudio e/ou vídeos.

Depois da realização das entrevistas, das observações, revisões bibliográficas e reflexões, começamos a descrever a pesquisa. Onde fizemos um mapeamento de localização do assentamento, fizemos uma discussão a respeito da migração do jovem do campo para a cidade, identificamos os problemas relacionados a infraestrutura, a questão ambiental existente no assentamento e abordamos a relevância da agroecologia como alternativa sustentável para que o camponês permaneça no campo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os movimentos migratórios de jovens do campo para as cidades no Brasil tem sido tema de diversos estudos ao longo dos anos devidamente pelo crescimento do êxodo rural nos últimos anos. Ao fazer menção sobre a evasão do campo Valadares et al. (2016, p.63) aponta que: “Em 1980, o Censo Demográfico registrou pela primeira vez na história deste século uma diminuição da população rural em números absolutos, fato que tem se repetido ao longo das últimas contagens populacionais decenais”.

A diminuição da população rural acontece por causa da saída desses agricultores para a cidade, um fator preocupante que nos levam a refletir sobre os principais fatores que leva esses camponeses de um modo específico os jovens a deixarem seus lugares de origens, um local em que há uma identidade, um enraizamento, uma cultura, uma afetividade, um significado, pois é o lugar em que eles se sentem bem e que desejam construir projetos futuramente. Em relação ao desejo dos jovens no campo Valadares et al. (2016, p.61) afirma que: “grande parte dos jovens de origem rural deseja construir projetos de futuro no campo”. Sendo assim, entendemos que a saída desses camponeses do campo para a cidade está correlacionada a precariedade de infraestrutura e a falta de uma renda nos assentamentos como, por exemplo, a busca por empregos ou oportunidades nas cidades que lhes ofereçam uma perspectiva de vida diferente da vida no campo. Raimundo Nonato, um dos moradores do assentamento, ao ser perguntado sobre o motivo que levam os jovens a deixar o campo para morar nas cidades, afirma que “a saída deles está relacionada à falta de espaços de recreações, a falta de emprego, a falta de apoio e incentivo para que os mesmos permaneçam no assentamento”.

Concernente a isso, ao observar o assentamento Amigos da Terra conforme apresentado por meio de um mapa na Figura 1, nota-se a falta de uma escola que ofereça as modalidades de Ensino Fundamental II e Ensino Médio para atender alunos da comunidade, pois a única escola que há no assentamento atende somente alunos que cursam o Ensino Fundamental I, ou seja, do 1º ao 5º ano. Desse modo, os alunos que desejam continuar estudando deslocam-se todos os dias para a cidade de Darcinópolis, para poderem concluir os estudos no âmbito da Educação Básica. Os que anseiam cursar um curso técnico ou até mesmo o Ensino Superior deslocam-se para cidades de Araguaína, Palmas, Porto Nacional, Araguatins, Tocantinópolis e Pedro Afonso para irem à busca de instituições que ofertam respectivas modalidades de ensino.



Figura 1: Mapa de Localização do assentamento Amigos da Terra

Ao observarmos a Figura 2, podemos perceber que as ruas da agrovila são desprovidas de calçamentos, as estradas que dão acesso às propriedades do assentamento são bastante precárias, principalmente durante a época das chuvas. Percebe-se também a falta de espaços públicos para o lazer e recreação especialmente para os jovens da comunidade, a falta de saneamento básico, e falta de atendimento médico para camponeses, que para terem acesso à consulta médica precisam deslocar-se para outros municípios. Ou seja, as imagens evidenciam uma realidade lamentável, pois infelizmente o assentamento é destituído de estruturas e serviços básicos e essenciais.



Figura 2: Rua Rosely Nunes no assentamento Amigos da Terra

Outro problema notado quando observamos a vegetação do assentamento Amigos da Terra é a expansão do agronegócio em seu entorno, fator que vêm alterando a paisagem natural e causando impactos socioambientais na região do assentamento conforme a Figura 3.



Figura 4: Propriedade desmatada região da Canto Grande

Essa expansão acontece devida essa região ter como característica paisagística o cerrado, sendo caracterizado pelo extenso relevo plano, por conter a maior parte de solo arenoso, por ter um clima seco (no verão) e outro úmido (no inverno) e pelas extensas matas secas. Chaveiro e Castilho (2007, p.7) ao fazer uma abordagem sobre o cerrado destacam que: “As matas secas são mais afastadas dos cursos d’água (córregos e rios) [...] Por condições de adaptação, durante a estação seca, boa parte das árvores perde as folhas”. Esse tipo de característica é perceptível quando observam a vegetação entorno do assentamento.

Ao analisar esses fatores, percebemos as dificuldades que os camponeses têm para produzir em suas terras, como é o caso de um dos entrevistados que não quis se identificar, segundo ele “não consegue produzir na sua propriedade por causa da falta de recursos financeiros, é devido à falta de água para trabalhar com lavouras irrigadas”. Ao observar o assentamento Amigos da Terra, é perceptível que a maior parte das famílias que vive no assentamento encontram dificuldade para produzirem em suas terras. Esses camponeses para produzir precisam de recursos financeiros para a mecanização do solo, a perfuração de poços artesianos para poderem trabalhar com lavouras irrigadas. Diante dessas dificuldades encontradas, esses camponeses acabam desistindo de trabalhar em suas terras e termina vendendo por um valor irrisório para fazendeiros da região.

Desse modo, reconhecemos a relevância de investimentos para que esses agricultores possam produzir em suas propriedades com assistência técnica e que políticas públicas ofertadas, ou/e executadas apenas nas cidades, precisam ser ampliadas para a população do meio rural. Segundo Valadares et al. (2016, p.60) “Quando pequenos aglomerados se beneficiam de políticas públicas, o meio rural não se fortalece em consequência, pois o que resulta desse processo é frequentemente sua ascensão à condição de cidade”. A concentração dos serviços essenciais, e a implementação de políticas públicas somente nos espaços urbanos, como hospitais, escolas, comércios, praças públicas para recreação e entre outros serviços concentrado nessas regiões, resultará em uma infraestrutura precária no campo, levando os jovens a lutarem por melhores condições de vida para poderem permanecer nos assentamentos rurais.

Ao lutar pelos direitos básicos de cidadãos, esses jovens objetivam continuar no campo. De acordo com Valadares et al. (2016, p.61) esses jovens “Quando não saem vitoriosos desta

luta, não lhes restam alternativas, senão migrar para as cidades”. Quando as expectativas desses jovens no campo não são atendidas, são sujeitos a deixarem o seu lugar de origem para ir a busca de uma melhor qualidade de vida nas cidades, deixando assim uma cultura herdada e conhecimentos adquiridos no campo para se adaptar a uma nova realidade na cidade.

Em consonância com Santos (2013, p.3) “a mudança no modo de vida imposta por uma transformação que vem de fora faz com que grupos tradicionais tenham, ao longo do tempo, que abandonar os seus saberes em troca de saberes de uma nova forma de vida”. Pensando a partir da afirmação de Santos essa nova realidade exigirá desses jovens saberes essenciais para viver nas cidades.

Nesse sentido, os jovens quando saem da comunidade para morar nas cidades para ir em busca de melhorias, são obrigados a se adaptar a uma nova cultura, a novos conhecimentos, novas amizades, o que pode ser muito desafiador. Nesse contexto, um número significativo às vezes não consegue se adequar a essa nova realidade, não conseguem um emprego, não conseguem ter uma renda na cidade, e diante da falta de condições financeiras terminam vivendo em favelas em situações precárias. Boas (2017, p.192-193) ao afirmar sobre a situação desses migrantes quando chega na cidade destaca que o “migrante recém-chegado é desprovido de qualquer meio produtivo, se vê obrigado a vender sua força de trabalho a baixos preços para assegurar sua subsistência. Sua condição de pobreza não se altera, somente seu local de moradia”.

Conforme essa afirmação de Boas (2017), nota-se que mesmo esses camponeses migrando para as cidades trabalharão em empregos com salários baixos, o que não resolverá a sua situação financeira, e por não conseguir êxito em suas expectativas de ter uma vida digna na cidade, acabam se arrependendo de terem saído do campo.

Desse modo, compreendendo que um dos principais motivos que levam os agricultores e principalmente os jovens a saírem do assentamento Amigos da Terra, está correlacionada a busca de emprego, pelo fato de não conseguirem obter uma renda mínima trabalhando em suas propriedades, apresentaremos como alternativa viável para o assentamento: à agroecologia, que com enfoque social, ambiental, cultural, política e ética contribuirá significativamente para a solução da boa parte dos problemas relacionados às questões ambientais e humanas nessa região.

No quesito às questões humanas, contribuirá para que esses agricultores e os jovens, produzam baseado na mão de obra familiar, evitando despesas com diárias e salários, valorizando assim os conhecimentos que esses agricultores obtêm com relação a plantio, cultivo, etc. e, ao mesmo tempo, ajudará no resgate dos saberes tradicionais, saberes e conhecimentos que era passado de geração a geração, e na valorização da cultura local, além de ter um papel fundamental no melhoramento das comunidades. Aquino et al. (2005, p.42) ao argumentar sobre o papel da agroecologia nas comunidades rurais, enfatiza a importância da mesma para o: “desenvolvimento rural é a participação e a organização dos agricultores”.

Esse desenvolvimento para Aquino et al. (2005, p.106) “pode ser definido como o crescimento econômico [...] acompanhado de uma mudança social e cultural”. Para acontecer uma transformação econômica, social e cultural no campesinato, é necessário que haja uma organização produtiva.

Enquanto no quesito às questões ambientais, a agroecologia proporcionará na conscientização dos cuidados com a utilização dos recursos naturais, buscando minimizar os impactos ambientais na natureza, fator que a torna diferente da agricultura moderna. Na agricultura moderna de acordo com Bonilla (1992, p.12) “quem reina é a falta de ética, ou seja, a exploração, a poluição e a devastação, sendo a lucratividade o único parâmetro válido e o homem endeusado como proprietário de sua escrava natureza”. A agricultura moderna causa diversos problemas sociais e ambientais para a sociedade como a degradação do solo, devastação da natureza, poluição ambiental provocada pela utilização de agrotóxicos, expulsão

do camponês pelos latifundiários para a apropriação do território, fator que culminará em conflitos no campo, esses problemas ocasionados pela agricultura moderna acabam transformando o espaço e a paisagem natural.

Enquanto a agroecologia de acordo com Aquino et al. (2005, p.128) “articula o tradicional (com sustentabilidade histórica) ao novo (de natureza ambiental)”. Nesta perspectiva, a mesma contribui para a minimização dos impactos socioambientais, devido conseguir o seu alto nível de produção em uma pequena área, além de manter o solo coberto evitando assim sua degradação, ao não uso de agrotóxicos, utilizam inseticidas naturais e são realizadas plantações consociadas para evitar as pragas nas lavouras. Em vez de adubos químicos, aproveitam os recursos renováveis e não renováveis encontrados no local, como restos de alimentos, folhagens, esterco de (gado, galinha e porco), e outros detritos que poderão ser utilizados para fazer compostagem para adubação, proporcionando assim a conservação das sementes crioulas, a produção de alimentos saudáveis, a preservação da natureza, e o bem-estar.

A agroecologia por ter essa relevância para as comunidades rurais nos aspectos sociais e ambientais, torna-se fundamental para a educação. Segundo Aquino et al. (2005, p.43) a agroecologia possui essa relevância no âmbito educacional devida ser: “um paradigma emergente que está sendo construído numa parceria de instituição de ensino, pesquisa e desenvolvimento rural de um lado, e as comunidades agrícolas e suas representações de outro”. Essa construção do conhecimento servirá segundo Aquino et al. (2005, p.103) para: “o funcionamento e a dinâmica dos sistemas agrários e resolver a grande quantidade de problemas técnicos-agronômicos”. No intuito de solucionar os problemas causados na natureza pela agricultura patronal, e de contribuir para uma melhor qualidade de vida do agricultor familiar, há necessidade de ser discutida e debatida nas universidades, em escolas agrícolas e comunidades rurais. Esta parceria busca encontrar soluções para minimização dos impactos no meio ambiente e na utilização da agroecologia como estratégia para o desenvolvimento rural sustentável.

Nessa perspectiva, a implantação da agroecologia no assentamento Amigos da Terra contribuirá para minimização dos impactos ambientais no cerrado, mantendo com isso sua paisagem natural, recuperando as áreas degradadas e a recuperação do solo, valorizando os conhecimentos tradicionais, a cultura local e o desenvolvimento do campo sobretudo, os assentamentos rurais, oportunizando os agricultores especificamente os jovens a obter uma renda evitando com isso a migração para as cidades.

4 CONCLUSÃO

Essa pesquisa fez uma abordagem da migração do campo para a cidade, apresentando como alternativa para evitar essas migrações e solucionar problemas ambientais e sociais presentes na comunidade, à agroecologia e a criação de políticas públicas para que esses agricultores em especial os jovens do assentamento tenha uma vida digna no campo.

Após concluirmos a pesquisa e aprofundarmos nossos estudos mediante as informações coletadas por meio das entrevistas, compreendemos que a falta de recursos financeiros para preparação do solo, a falta de assistência técnica e a falta de água para irrigação na maioria das propriedades, são os principais motivos de uma boa parte dos agricultores do assentamento não conseguirem produzir em suas terras. Percebemos que os principais produtos produzidos nessa região pelos agricultores, são o feijão, fava, arroz, milho, mandioca e a criação de galinha caipira. Esses produtos são para a sua própria subsistência, e quando excede a produção são comercializados.

Percebemos também, que uma parte das estradas que dão acesso às propriedades estão em situações precárias, enquanto na agrovila, não tem espaços de recreações, não tem uma escola que atenda o Ensino Fundamental e Médio, não tem saneamento básico e muito menos

ruas pavimentadas.

Neste sentido, além de pensar na agroecologia como alternativa para solucionar os problemas ambientais e sociais no campo, é importante pensar também, em políticas públicas que ofereça assistência técnica e condições financeiras para que esses camponeses consigam produzir em suas propriedades, políticas públicas para melhoria da infraestrutura no assentamento, como as estradas que dão acesso às propriedades, as ruas da agrovila, a criação de espaços de recreações e construção de uma escola que ofereça Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Ao criar e executar políticas públicas que atendam as demandas do assentamento, esses camponeses, certamente terão uma vida mais digna no campo, tendo também condições para produzir em suas terras, evitando/ ou dirimindo a migração deles para a cidade.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Adriana Maria de et al (ed.). **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável**. Brasília Df: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. p. 517

AZEVEDO, Letícia Fátima de; NETTO, Tatiane Almeida. Agroecologia: o "caminho" para o desenvolvimento rural sustentável no processo de extensão rural. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p. 639-645, set./dez. 2015. Revista do centro de ciências naturais e exatas.

BOAS, Lucas Guedes Vilas. Notas sobre a migração campo-cidade e a monocultura no Brasil. **Ateliê Geográfico**, Goiânia-Goiás, v. 11, n. 1, p. 189-209, abr. 2017. ISSN: 1982-1956.

Disponível em:

<https://www.bing.com/search?q=migra%03%a7%0c3%a3o+do+campo+para+a+cidade&qs=n&sp1&pq=&sc=00&sk=&cvid=04EE8C3FE0D14A41B9D71089EAB7D15A&first=11&FORM=PERE>. Acesso em: 08 jun. 2022.

BONILLA, José A. **Fundamentos da Agricultura Ecológica**: sobrevivência e qualidade de vida. São Paulo: Nobel S.A, 1992. 260 p. Impresso no Brasil.

CHAVEIRO, Eguimar Felício; CASTILHO, Denis. Cerrado: patrimônio genético, cultural e simbólico. **Revista Mirante**, Pires do Rio - Go, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2007. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/214/o/Artigo_-_CERRADO.pdf. Acesso em: 29 maio 2022.

SANTOS, Valesca Camargos dos. Populações Tradicionais Litorâneas: o modo de Vida Caiçara. **Revista de Geografia**, Juiz de Fora, v. 2, n. 2, p. 1-6, 2013. Disponível em: <https://www.cozinhafitefat.com.br/wp-content/uploads/2017/04/aqui-4.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2022.

VALADARES, Alexandre Arbex et al. OS SIGNIFICADOS DA PERMANÊNCIA NO CAMPO: VOZES DA JUVENTUDE RURAL ORGANIZADA. In: BRASÍLIA. Enid Rocha Andrade da Silva. Ipea (org.). **Dimensões da experiência juvenil brasileira e novos desafios às políticas públicas**. Df: Ipea, 2016. Cap. 2. p. 59-78. Disponível em: https://fopir.org.br/wp-content/uploads/2017/01/livro_dimensoes-IPEA.pdf#page=61v. Acesso em: 18 maio 2022.